

A figura 88, localizada no forro do teto da nave central (ver figura 89), representa a cena onde Jesus Cristo entrega o seu Sagrado Coração a Teresa D'Ávila. A cena tem ainda a presença de Deus e do Espírito Santo, formando com Cristo a Santíssima Trindade, e de João da Cruz, que segura uma flecha, assiste o ato da entrega com uma monja, que segura um terço.

A pintura e a decoração do forro seguem as mesmas regras que as demais de seu conjunto pictórico, supondo o seu período de produção no final do século XVIII.

Na pintura, acima da cabeça de João da Cruz, estão duas cabeças de anjo flutuando no céu. Deus segura o globo terrestre azul, que é seu atributo. A pomba desce do céu em direção à cabeça de Teresa, interligando-se com a Santa por uma mancha vermelha em diagonal. Jesus sobrevoa uma nuvem e segura com a mão direita o coração vermelho que está interligado por uma diagonal à mão da Santa. Sobre a visão da Santíssima Trindade descrita na vida de Teresa:

Estando uma vez a rezar o salmo 'Quicumque vult', deu-me o Senhor a entender a maneira pela qual era um só Deus em três pessoas; tão claro que muito me espantei e muito me consolei. Fez-me imenso proveito para conhecer melhor a grandeza de Deus e suas maravilhas; e quando penso ou quando se trata da Santíssima Trindade, parece-me que entendo como pode ser, e dá-me grande alegria. (TERESA DE JESUS, 1998, p.255).

João da Cruz segura um livro com a mão esquerda e um arco com a mão direita. O livro indica sabedoria, e o arco flexibilidade e raio de sol, tendo em vista que este está interligado por uma diagonal que chega à imagem de Deus, tocando o céu. Teresa e João tem hábito carmelita. Mas a monja ao lado de João não é da Ordem do Carmo, podendo ser uma monja de outra ordem religiosa, dominicana ou da misericórdia, pois ambas as vestimentas tem o escapulário e a túnica branca e o véu e o manto pretos (LORÊDO, 2002). Pelo histórico de convivência com religiosos de outras ordens na vida de Teresa, é bem provável que aquela monja seja dominicana, pois a Santa de Castela tinha bom convívio com os religiosos dessa ordem (ver figura 90).



Figura 90: Detalhes da pintura 8 do forro do teto da nave central da igreja da Otcc
 Fonte: Acervo particular de Maria de Fátima Hanaque Campos; desenho: Roberta Bacellar Orazem

A pintura do forro da igreja da Otcc está próxima ao arco cruzeiro e à capela-mor, tendo destaque perante as demais de seu conjunto.

A cena da pintura resume vários conceitos simbólicos, como a aceitação da Reforma na Ordem pela Santíssima Trindade, a entrega total de Cristo a Teresa de Jesus, e a confirmação dos milagres dos dois santos reformadores da Ordem por uma terceira pessoa, ou seja, a monja, que assiste toda a cena com um gesto facial de espanto ou admiração. Isso pode ter sido uma estratégia de exemplo aos fiéis para comprovar que os feitos de Teresa e de João foram verdadeiros.

Não foi encontrada na iconografia ou nos relatos de Teresa alguma cena com a entrega do Sagrado Coração por Jesus, todavia, existe uma poesia escrita pela Santa onde a mesma declara entregar todo o seu coração para Deus, é uma poesia de desejo de união mística e de morte para ir ao encontro de Deus no céu, intitulada *Vivo sem em mim viver (Vivo sín vivir em mí)*:

Vivo sem em mim viver, e tão alta vida espero, que morro de não morrer. Já fora de mim vivi, desde que morro de Amor, porque vivo no Senhor, que me escolheu para Si. **O coração Lhe rendi, e nele quis escrever, que morro de não morrer.** Esta divina prisão, do amor em que vivo, tenho feito de Deus meu cativo, e **liberta**

meu coração; e causa em mim tal paixão ver a Deus meu prisioneiro, que morro de não morrer [...].” (SANTULLANO, 1970, [s.p.]).¹⁸³ [grifo nosso].

A cena da Otcc tem uma composição equilibrada, onde se dá destaque, do lado esquerdo, à figura de Jesus, mas, do outro lado, isso é contrabalançado com a paisagem de cores mais claras (colunas e árvores).

Ao traçar uma diagonal que vai do canto superior direito ao canto inferior esquerdo, o quadro é mais uma vez dividido em duas partes, que podem ser o lado esquerdo, celestial e da sabedoria, contrastando com o lado direito, terrestre e leigo; ou o plano superior com o inferior (ver figura 91).

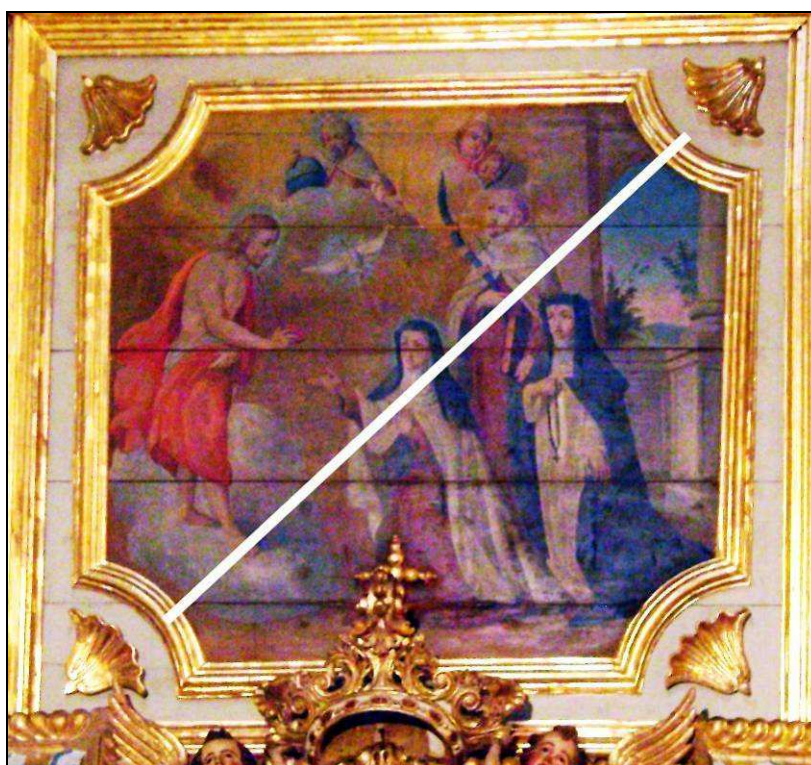


Figura 91: Estudo formal da pintura 8 do forro do teto da nave central da igreja da Otcc
Fonte: Eduardo Vasconcelos Santos, 2009; desenho: Roberta Bacellar Orazem

Do lado direito, estão os corpos dos santos reformadores e da monja, do outro lado, estão as cabeças de João e Teresa e a Santíssima Trindade. Teresa está ajoelhada, mas

¹⁸³ “Vivo sin vivir en mí, y tan alta vida espero, que muero porque no muero. Vivo ya fuera de mí, después que muero de amor; porque vivo en el Señor, que me quiso para sí: cuando el corazón le di puso en él este letrado, que muero porque no muero. Esta divina prisión, del amor en que yo vivo, ha hecho a Dios mi cautivo, y libre mi corazón; y causa en mí tal pasión ver a Dios mi prisionero, que muero porque no muero[...].” (SANTULLANO, 1970, [s.p.]).

recebe a recompensa do Cristo, é uma bem-aventurada, e João está em pé, próximo ao céu e a Deus. A monja, por sua vez, está recuada, não tem relação direta com a divindade, mas foi privilegiada com a visão, fazendo gesto de humildade, com sua mão direita segurando um terço e e a mão esquerda apoiada no peito.

Não foi localizada essa cena na iconografia de Santa Teresa, mas, com certeza, simboliza os dois santos devotos da Otcc, e os temas da mística e da Reforma.



Figura 92: São José de Botas guia Santa Teresa de Jesus e monjas carmelitas descalças
Fonte: Eduardo Vasconcelos Santos, 2009

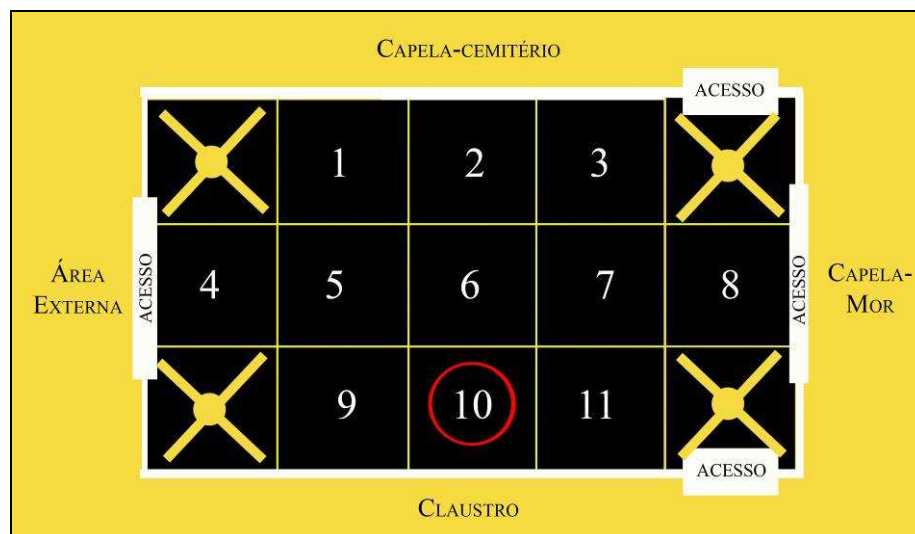


Figura 93: Localização da pintura 10 do forro do teto da nave central da igreja da Otcc
 Fonte: Roberta Bacellar Orazem

A figura 92, localizada no forro do teto da nave central (ver figura 93), faz parte do grupo de pinturas em caixotões da igreja da Otcc, pintura do mesmo estilo das demais e que provavelmente foi realizada no final do século XVIII. O tema trata de uma cena da vida de Santa Teresa onde São José de Botas indica o caminho a Santa Teresa de Jesus que está acompanhada das monjas descalças.

A cena consiste em um ambiente rupestre, com árvores e rio, provavelmente uma floresta, onde São José de Botas indica uma direção a Santa Teresa de Ávila, que tem uma luz em sua cabeça e está mais próxima do Santo. A cena parece ser uma visão individual da Santa pois ela tem a cabeça voltada para São José. Ademais, existem quatro monjas carmelitas descalças ao lado de Teresa, porque, além de terem o hábito carmelita, possuem sandálias nos pés, e a maioria está com a cabeça voltada para o lado oposto a São José ou com os olhos fechados (ver figura 94).

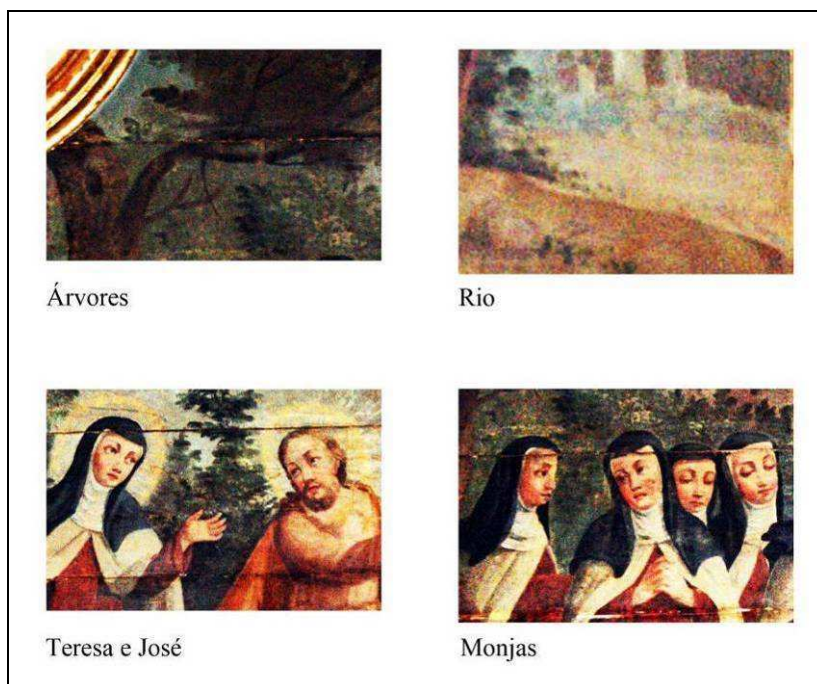


Figura 94: Detalhes da pintura 10 do forro do teto da nave central da igreja da Otcc
 Fonte: Eduardo Vasconcelos Santos, 2009; desenho: Roberta Bacellar Orazem

A biografia de Santa Teresa conta que foram recorrentes as fundações dos conventos para estender a Ordem dos descalços pela Espanha. Sendo assim, as caminhadas que Santa Teresa fazia acompanhada das religiosas por várias cidades na Espanha duravam dias ou meses.¹⁸⁴ Em sua biografia, não consta nenhuma referência em que São José de Botas guiou alguma vez a Santa em suas viagens. Há, portanto, referências a outras cenas semelhantes,¹⁸⁵ sendo uma delas a gravura nº 20 da série sobre a vida da Santa,¹⁸⁶ onde dois anjos iluminam o caminho de Teresa e de uma monja, as quais estavam indo a Salamanca. A mudança da cena substituindo-se os anjos por São José simboliza que, aquele que Teresa tomou como pai e orientador, guiou-a em seus caminhos para a Reforma do Carmo. Na pintura da igreja da Otcc, São José está com o cajado de pastor, símbolo de sua iconografia, e utilizando botas. Esta iconografia remete a cena da *Fuga ao Egito*, quando estava José a pé andando com seu cajado e usando botas, já que percorreu um extenso caminho até o Egito. José guia os caminhos de Maria e do Menino Jesus, os dois estão em cima de um burro. Portanto, a representação de São José de botas na pintura da igreja da Otcc foi uma solução

¹⁸⁴ Ver referência de imagem onde Teresa e monjas carmelitas passeiam pela Espanha na figura 220 da sessão Anexo P.

¹⁸⁵ Ver referência na figura 220 da sessão Anexo N.

¹⁸⁶ Ver gravura na sessão Anexo B.

compositiva que uniu a ideia das caminhadas de Teresa tendo São José como guia dos caminhos para a Reforma.

A composição da pintura da igreja da Otcc é equilibrada, com predominância do uso do contraste de claro e escuro. Para o seu estudo, a imagem foi dividida em duas partes por uma linha central vertical: o lado esquerdo, o mais escuro, tem tonalidades mais escuras tanto na árvore quanto na vestimenta das monjas, e o lado direito, o mais claro, dando a ideia de clareamento, destacando as luzes nas cabeças dos dois santos e no uso das cores claras no céu e no rio. A divisão da cena se faz justamente cortando o corpo da Santa ao meio, dando ideia de que estava perdida, ao lado das monjas, mas, após a visão de São José e indo em sua direção, a sua mente começa a iluminar. Nota-se que a mão de Teresa está voltada para baixo na cena escura, em direção aos pés das monjas e ao chão, e para cima na cena clara, em direção à cabeça de São José e ao céu. Sendo assim, associa-se, respectivamente, a uma ideia dicotômica de lado negativo e lado positivo, as trevas e as luzes, o caminho errado e o caminho correto, inferno e céu (ver figura 95).

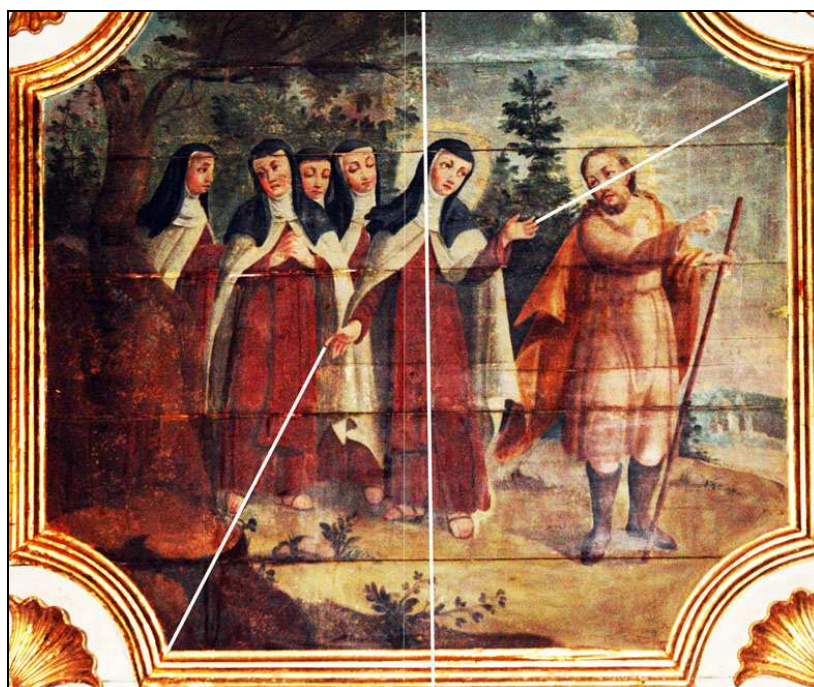


Figura 95: Lado escuro e lado claro da pintura 10 do forro do teto da nave central da igreja da Otcc
Fonte: Eduardo Vasconcelos Santos, 2009; desenho: Roberta Bacellar Orazem

Também, faz-se associação desse conceito dicotômico com a cena da gravura nº 20 sobre os anjos que guiam Teresa e monja carmelita à cidade de Salamanca, onde ambas as religiosas estavam em um bosque escuro à noite (lado esquerdo da cena) e surgem dois anjos (do lado direito da cena) que iluminam o seu caminho com tochas de fogo.

Essa pintura no forro da igreja da Otcc representa a devoção a São José. Uma vez que, em vida, Teresa deu o exemplo aos leigos de que José leva aos caminhos corretos até Deus se aquele santo for tomado como mentor.

3.2.2 Interrelação e particularidades das representações dos forros

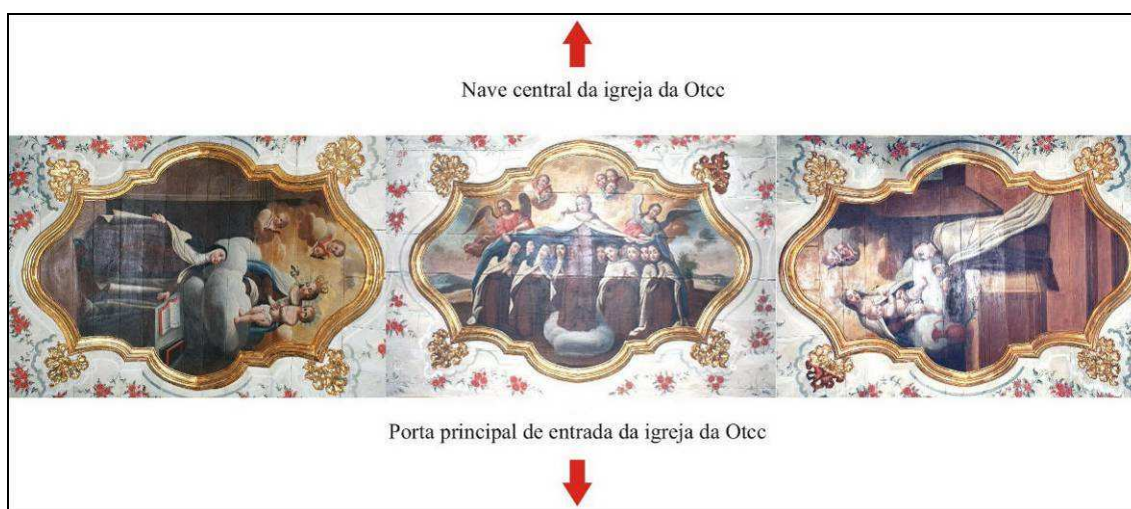


Figura 96: Esquema do forro sob o coro da igreja da Otcc
 Fonte: Eduardo Vasconcelos Santos, 2009; desenho: Roberta Bacellar Orazem

O forro sob o coro da igreja da Otcc tem três representações pictóricas das quais duas delas representam a vida de Santa Teresa D'Ávila (ver figura 96).¹⁸⁷ Como já mencionando em capítulo anterior, a função principal dessas três pinturas é recepcionar os fiéis e transmitir uma mensagem inicial a todos que estão chegando na igreja da Otcc, por estarem localizadas abaixo do coro e, dessa forma, sendo uma das primeiras imagens que se vê ao entrar no templo. A figura central representa a devoção maior da igreja, Nossa Senhora do Carmo, de braços abertos que protege os carmelitas da ordem masculina e feminina, ou seja, protege a todos que vestem o hábito da Ordem. Os leigos da Otcc também vestiam o hábito carmelitano e eram de ambos os sexos, então, a imagem dos dois grupos de religiosos, que estão protegidos pela Virgem do Carmo, é um exemplo para toda a comunidade laica que porventura venha seguir o exemplo deles. Essa mensagem não só transmite a devoção, mas

¹⁸⁷ Ver imagens dos esquemas dos três forros estudados neste trabalho em tamanho maior na sessão Anexo Q.

mostra ao fiel que, se eles seguirem a devoção à Virgem do Carmo, estarão protegidos e terão um lugar no céu.

As outras duas imagens do canto representam Santa Teresa e São João da Cruz cada um em um quadro adorando a Virgem do Carmo. Essas duas pinturas antecipam para os fiéis a devoção secundária da igreja aos dois santos reformadores da Ordem do Carmo. Eles são cultuados mais adiante dentro da igreja, ou seja, nas representações pictóricas do forro do teto da nave central ou nos altares laterais. Mas, seguindo a hierarquia da Otcc e o que estava contido no Concílio Tridentino, a Virgem do Carmo e o Menino Jesus estão no plano superior dos quadros e em posição de distanciamento, causando uma forte submissão de Santa Teresa e de São João da Cruz. Assim, o mesmo exemplo deve ser seguido por quem entra na igreja da Otcc, ou seja, primeiro, é dever adorar a Virgem do Carmo, confirmando a forte devoção mariana dos carmelitas; depois, Jesus Cristo, já que este aparece na forma ingênua de Menino no colo da Virgem; por fim, os dois santos reformadores da Ordem - Teresa e João.



Figura 97: Esquema do forro teto da nave central da igreja da Otcc
 Fonte: Eduardo Vasconcelos Santos, 2009; desenho: Roberta Bacellar Orazem

Ao entrar na igreja da Otcc e ao passar pelo coro, quando a direção do olhar se volta para o teto, é percebido o forro da nave central com onze pinturas em caixotões com decoração fitomórfica (ver figura 97). As pinturas estão distribuídas de forma que o artista desse conjunto organizou as imagens dentro de alguns esquemas formais previamente

planejados, privilegiando a iconografia do Carmo e a estética da igreja e seguindo as leis da Cpab e também de hierarquia da igreja da Otcc.



Figura 98: Esquema de leitura do forro teto da nave central da igreja da Otcc
Fonte: Eduardo Vasconcelos Santos, 2009; desenho: Roberta Bacellar Orazem

Em primeiro momento, é percebido que as imagens estão dispostas de forma que o espectador realize duas leituras (ver figura 98): na primeira, pode-se contornar todas as laterais da igreja e olhar para as figuras que se encontram nos cantos, uma vez que essas estão direcionadas para o observador; em uma segunda leitura, pode-se seguir olhando para o teto a partir da capela-mor em direção ao coro e à porta principal, que, além da imagem que está próxima à capela-mor, mais três pinturas centrais serão contempladas. Nestas, aparecem a figura mais importante da igreja, a imagem de Nossa Senhora do Carmo, nota-se a importância que se deu à Virgem, ao colocá-la no centro do conjunto pictórico, e a ligação com a capela-mor, local dedicado ao culto principal da igreja, o mariano, onde a sua imagem também se encontra no ponto mais importante do altar-mor.



Figura 99: Localização das pinturas sobre a vida de Santa Teresa no forro do teto da nave central da igreja da Otcc

Fonte: Eduardo Vasconcelos Santos, 2009; desenho: Roberta Bacellar Orazem

Em um segundo momento, são localizadas as pinturas estudadas anteriormente, ou seja, as representações de Santa Teresa D'Ávila (ver figura 99). É percebido que o artista inseriu as pinturas de Santa Teresa em dois conjuntos de três imagens, um de cada lado, formando cada qual uma ligação triângular e uma inversão que equilibra o conjunto, com as três imagens do lado inferior esquerdo espelhando as três imagens do lado superior direito.



Figura 100: Interrelação das temáticas do forro do teto da nave central da igreja da Otcc

Fonte: Eduardo Vasconcelos Santos, 2009; desenho: Roberta Bacellar Orazem

Além das seis representações de Teresa, as demais pinturas estão dispostas em em uma mesma lógica (ver figura 100), há quatro pinturas que tratam somente da vida de São João da Cruz, onde duas pinturas (em azul) estão no plano superior esquerdo e duas no plano inferior direito. Por fim, o destaque é da figura central (em verde), que trata a cena da entrega do escapulário a São Simão Stock, que faz parte somente da iconografia da Virgem do Carmo.



Figura 101: Relação entre as pinturas com temática sobre o coração do forro do teto da nave central da igreja da Otcc

Fonte: Eduardo Vasconcelos Santos, 2009; desenho: Roberta Bacellar Orazem

Outra organização (ver figura 101) interrelaciona as duas figuras dos cantos direito e esquerdo (em vermelho), nas duas cenas, a temática é, além de cenas sobre Santa Teresa, o símbolo do coração. Na figura do lado esquerdo, mais próxima à entrada da igreja, a cena é a da Transvervação onde o coração é destacado, como se tivesse sido doado e levado para o plano celestial; já na figura do lado direito, Jesus doa seu coração à Teresa. As duas cenas representam uma união mística, uma vez que Teresa doa seu coração a Deus e, em troca, recebe-o de volta, e vice-versa.



Figura 102: Interrelação das pinturas sobre Maria e Jesus do teto da nave central da igreja da Otcc
 Fonte: Eduardo Vasconcelos Santos, 2009; desenho: Roberta Bacellar Orazem

Em relação às imagens que representam o ponto mais alto da devoção do Carmo (ver figura 102), são destacadas e relacionadas três pinturas onde aparecem Jesus Cristo adulto (em azul) e mais três onde estão as imagens da Virgem Maria (em amarelo). Os trios fazem ligação através de triângulos. Ademais, as linhas do triângulo de Jesus tocam todas as pinturas que contem a imagem de Maria.

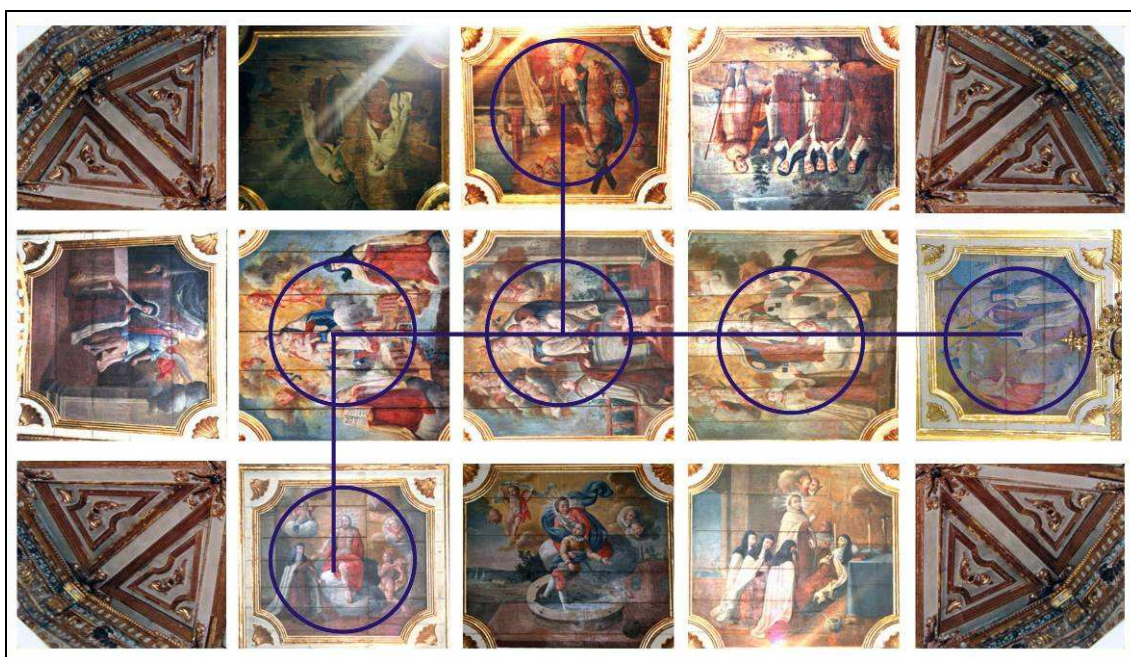


Figura 103: Interrelação das pinturas sobre Jesus do teto da nave central da igreja da Otcc
 Fonte: Eduardo Vasconcelos Santos, 2009; desenho: Roberta Bacellar Orazem

Dessa forma, das onze imagens do conjunto, seis delas representam a figura de Cristo (ver figura 103), onde as três figuras centrais representam o Menino Jesus, colocando-o assim em local de destaque, e três, uma em cada linha horizontal, representam Jesus adulto. Isso demonstra a forte devoção da igreja da Otcc por Jesus Cristo, uma vez que foi forte devoção de Teresa e, sobretudo, devoção da Igreja Católica contrarreformista.

A organização dos dois conjuntos pictóricos da igreja da Otcc demonstra que o artista e a comunidade laica, que os encomendaram, não tinham só conhecimento da história da vida de Santa Teresa de Jesus e da história dos carmelitas, mas também o pintor dispôs as imagens com base no plano arquitetônico da igreja e na hierarquia prescrita nas Cpab, onde, primeiramente, Cristo e Nossa Senhora e, posteriormente, os santos deveriam ser cultuados dentro do templo.

As cenas dos dois forros da igreja da Otcc parecem ter sido influenciadas por gravuras produzidas no século XVIII, com influências estéticas do Barroco mas com predominância do Rococó, inserindo o conjunto na segunda metade do século XVIII. Além disso, cada forro tem traços artísticos próprios, o que indica ter sido duas encomendas realizadas por dois artistas distintos e suas respectivas oficinas cada qual em períodos diferentes. Talvez o forro sob o coro tenha sido produzido mais cedo, no mesmo momento das encomendas das talhas da nave central. Já que estas tem uma influência muito forte Barroca. Por sua vez, as pinturas em caixotões do forro do teto da nave central parecem ter sido encomendadas após a decoração da nave central, uma vez que, principalmente sua talha, tem elementos do Rococó. Apesar dos tetos em caixotões serem uma prática Barroca do século XVII, as produções perduraram ainda até o final do século XVIII.

3.3 PINTURAS DA IGREJA DA OTSCC

3.3.1 Pinturas do forro do teto da sacristia



Figura 104: Santa Teresa de Jesus recebe inspiração divina para ler
 Fonte: Márcio Vieira Garcez, 2009

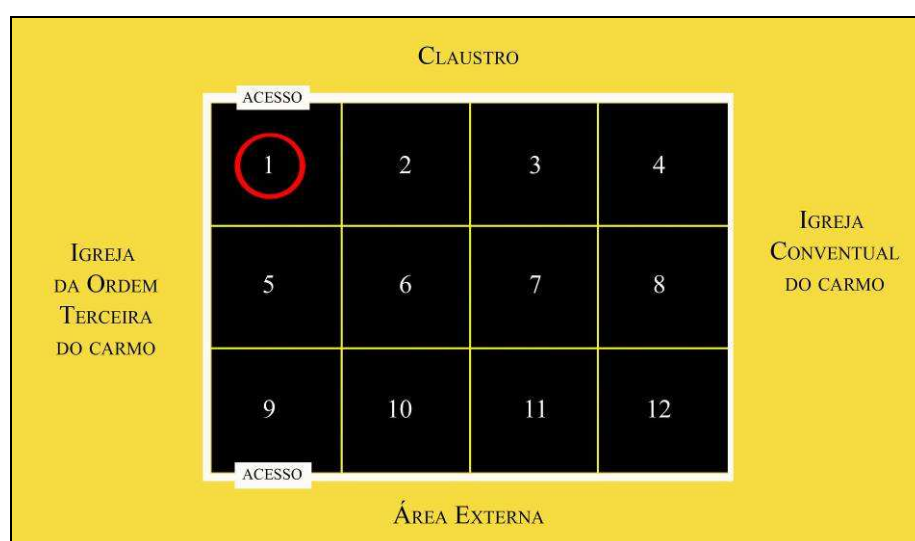


Figura 105: Localização da pintura 1 do forro do teto da sacristia da igreja da Otcsc
 Fonte: Roberta Bacellar Orazem

A primeira pintura, com a qual o espectador se depara ao entrar na sacristia pela área interna, é a que está exposta na figura 104 e localizada no forro do teto da sacristia (ver figura 105). Em um primeiro contato, percebe-se que existe uma mulher sentada, com cabeça baixa, como se tivesse lendo um livro, na varanda de um prédio, pois do lado direito é encontrada uma coluna e uma cortina, mas que se localiza em um campo, ou seja, em um ambiente rural, do lado esquerdo da cena. Uma luz marrom que vem do céu incide sobre a cabeça da personagem principal. Mas não se trata de uma cena comum, e sim de uma passagem da vida de Santa Teresa D'Ávila. Nesse quadro, estão os seus atributos simbólicos, como o livro e a pena no tinteiro, remetendo ao título de doutora da Igreja. Existe também uma alusão a uma auréola em sua cabeça, só que está representada por uma luz em volta de sua cabeça, por isso, essa representação a caracteriza como Santa. Além disso, sua vestimenta comprova que ela é uma religiosa da ordem do Carmo, pois está com o hábito carmelita e o Brasão da Ordem no centro do seu escapulário (ver figura 106).

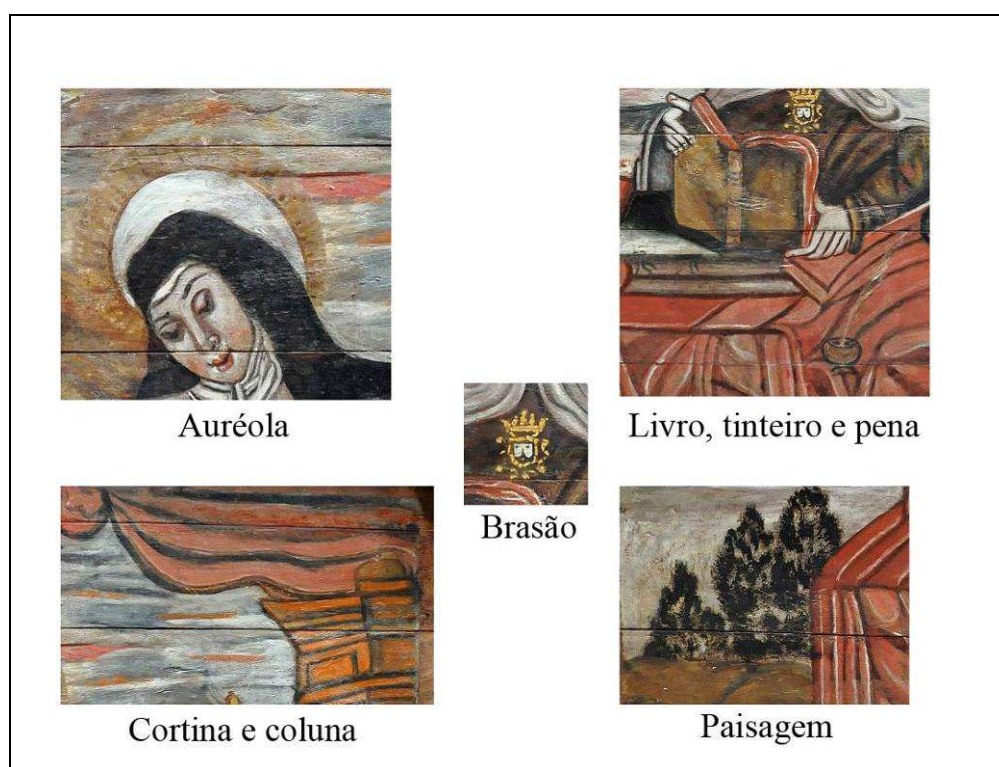


Figura 106: Detalhes da pintura 1 do forro do teto da sacristia da igreja da Otcc
 Fonte: Márcio Vieira Garcez, 2009; desenho: Roberta Bacellar Orazem

Em relação à temática da pintura da igreja da Otcc, pode ser associada às bênçãos que Teresa recebeu do Espírito Santo para ler e escrever, muito relatadas no seu *Livro da Vida*. Apesar de não aparecer a imagem da Pomba do Espírito Santo na cena, a luz que vem do céu e incide na cabeça de Teresa já é um indício do Espírito Santo, pois a associação luz e

pomba é recorrente na iconografia de Santa. É como se Teresa tivesse o consentimento divino, ou estivesse lendo algo sobre a palavra de Deus, pois, segundo Heinz-Mohr (1994, p.228), “Cristo é, em decorrência, a luz do mundo (Jô 8,12;9,5) e os que nele crêem, devem refleti-la no mundo (Mt 5,14; 2 Cor 4,6)”. Nasser ainda expõe alguns significados de *luz*:

Luz da razão, luz da fé, dar à luz, iluminar, luz interior, ir ao encontro da luz, as metáforas são muitas, e a maioria delas refere-se à vida, visão e conhecimento. A luz simboliza conhecimento, espiritualidade, divindades, saúde, benevolência, nascimento e renascimento. (NASSER, 2003, p.78).

Na cena, Teresa traz o livro aberto, significando que a matéria foi fecundada, ou seja, que a inspiração da leitura surtiu efeito em sua mente. Entende-se que o livro da cena pode ser a Bíblia, pelo fato de ela estar lendo, e supõe-se, portanto, que esse livro não seja um atributo como foi visto nas demais imagens da Santa, mas sim aquele ao qual ela se concentra para ler. Isso porque a imagem mostra ainda que a santa está calma e tranquila, em um local aparentemente isolado, talvez em uma varanda de um convento no campo.

O fato de Teresa ser mulher e estar lendo condiz com a posição favorável que tinha durante sua vida religiosa, pois a maioria das mulheres não era letrada.

Todavia, existem passagens no seu *Livro da Vida* contadas pela Santa revelando que ela lia diversos tipos de livros: “Lendo os livros que tratam de oração, cuidava que os entendia a todos e que já me dera o Senhor aquelas graças; por isso não me eram mais mister tais livros e já não os lia, lendo só vidas de Santos. Vendo-me tão longe de servir a Deus como eles, parece-me que a sua vida me aproveita a alma.” (TERESA DE JESUS, 1998, p.178). Em outro momento, Teresa conta o seguinte trecho: “Aquela bendita mulher, decerto ensinada pelo Senhor, embora não soubesse ler, conhecia o que eu, que andava sempre a ler as Constituições, ignorava.” (TERESA DE JESUS, 1998, p.213). Essas Constituições deveriam ser os escritos sobre a Ordem dos Carmelitas.

Em uma cena do vitral do convento de São José em Ávila, pode-se notar o mesmo tema, ou seja, Santa Teresa lendo um livro, só que, dessa vez, a posição e o cenário mudam e não aparecem a pena e a luz (ver figura 107).

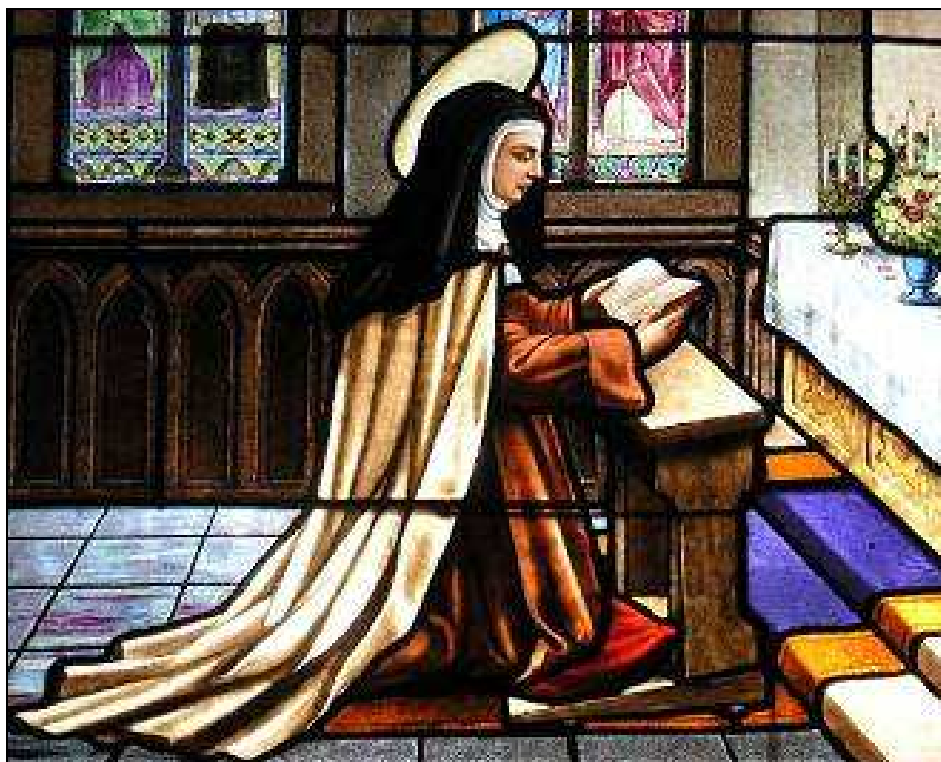


Figura 107: Detalhe do vitral da Igreja de São José de Ávila – Espanha (séc. XVII)
 Fonte: <<http://pt.wikipedia.org>>, acesso em: 10 ago. 2007

Na pintura da igreja da Otcsc, alguns objetos não tem suas formas bem definidas, a exemplo da coluna e do assento. O encosto do assento possui um pináculo que não condiz com a base, seu apoio não está bem definido; as pernas da moça se confundem com parte do assento e parte do apoio de braços, acarretando em mais de uma interpretação na imagem, podendo ser compreendido como uma mesa que está encoberta por um pano; além disso, a coluna amarela do lado direito não tem uma proporção de perspectiva geométrica com base no ponto de fuga bem definida; existe um objeto de cor azul acinzentado, localizado no lado direito entre a coluna e o pano vermelho, que aparenta ser o apoio almofadado para os braços da poltrona, porém, na posição em que se encontra, parece um objeto como uma almofada ou uma caixa, levando a uma dupla interpretação da cena. No lado inferior esquerdo, percebe-se uma mancha marrom, a qual se interpretou ser a continuação do pano vermelho que, provavelmente em uma das restaurações, o restaurador não tenha encontrado referência mais da tinta e tenha deixado a pintura da forma que estava no tabuado.

Porém, em relação à temática, o pintor produziu uma cena com base nos atributos corretos da Santa e, certamente, teve alguma referência, por exemplo, com a cena nº 23 da

vida da Santa,¹⁸⁸ onde o Espírito Santo a inspira para aprender diversas línguas. A cena também pode ter relação com algumas variações da Efégie da Santa, onde ela tem a inspiração do Espírito Santo e onde aparecem uma mesa e alguns livros.¹⁸⁹



Figura 108: Teresa é abençoada pela Virgem Maria na presença da Santíssima Trindade
Fonte: Márcio Vieira Garcez, 2009

¹⁸⁸ Ver gravura na sessão Anexo B.

¹⁸⁹ Ver referências na sessão Anexo L e M.

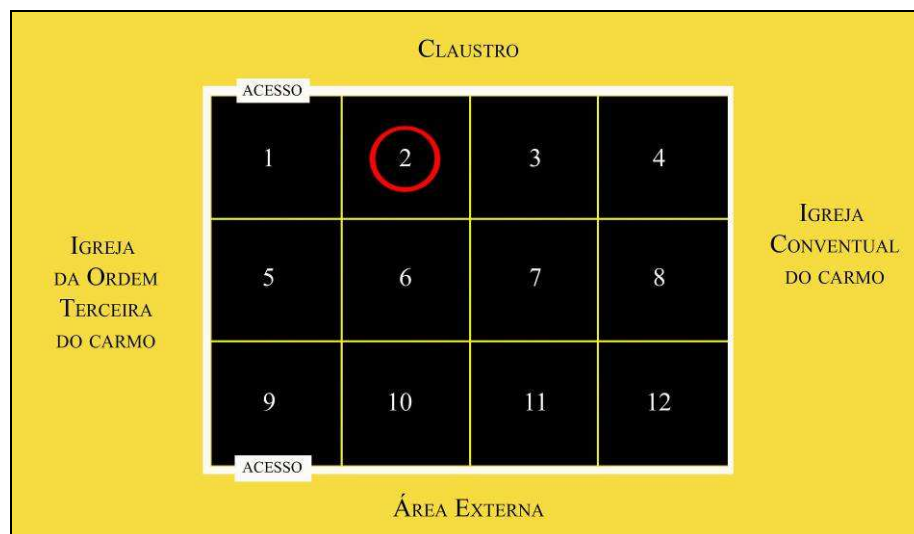


Figura 109: Localização da pintura 2 do forro do teto da sacristia da igreja da Otcsc
 Fonte: Roberta Bacellar Orazem

A figura 108, localizada no forro do teto da sacristia (ver figura 109), tem os seguintes personagens: Nossa Senhora, Teresa e a Santíssima Trindade. Nossa Senhora, que está flutuando sobre nuvens, à esquerda, tem uma luz amarela que contorna sua cabeça, segura um livro aberto na mão direita e faz o gesto de proteção com a mão esquerda. No lado direito da cena, encontra-se sobre nuvens no céu, a Santíssima Trindade. Cada personagem com os seus atributos específicos. A primeira figura é Jesus Cristo por segurar a cruz, com um símbolo de sua crucificação. Isso remete a uma antiga cena, onde “um célebre quadro de marfim do começo do séc. IV (*British Museum* de Londres) mostra o Cristo carregando a cruz.” (HEINZ-MOHR, 1994, p.123-124). Além disso, pode-se perceber que Cristo também está segurando um livro, pois, “encontram-se em pintores cristãos primitivos nas mãos de Cristo mestre e juiz e também dos apóstolos, designando em geral uma cruz o seu conteúdo.” (HEINZ-MOHR, 1994, p.223). A segunda figura é a Pomba do Espírito Santo, que está circundada por uma luz que se expande, simbolizando raios solares. A pomba:

Participa do simbolismo geral de todo animal alado (espiritualidade e poder de sublimação). Símbolo das almas, motivo freqüente na arte visigoda e românica. A religião cristã, atendo-se às Sagradas Escrituras, representa a terceira pessoa da Trindade, o Espírito Santo, em forma de Pomba (CIRLOT, 2005, p.470).

A terceira figura da pintura é Deus, pois está segurando o cetro em uma mão e na outra o globo azul com algumas estrelas brancas. O cetro é “sinal de soberania imperial ou real [...] e alude simbolicamente a árvore da vida” (HEINZ-MOHR, 1994, p.94). O símbolo do globo:

Partilha da simbologia do círculo, que representa no campo dos corpos. É o símbolo do universo ideal, sobretudo da perfeição celeste, da absoluta presença e atividade

universais de Deus. Pode, pois, em sentido derivado, simbolizar na mão de Deus o âmbito criado de céu e terra (...). Um globo azul ornado de estrelas significa o céu estelar [...].” (HEINZ-MOHR, 1994, p.173-174).

Portanto, na imagem aparecem a Virgem e a Santíssima Trindade, em cima das nuvens, para comprovar a sua presença celestial. Essa cena é muito comum em imagens da iconografia carmelita.¹⁹⁰ Em alguns casos, Teresa aparece somente com Nossa Senhora do Carmo e, em outras, somente com a Santíssima Trindade. Às vezes, acrescenta-se a imagem de São José, e, em outras vezes, ao invés de entregar o livro, Nossa Senhora entrega o escapulário ou o terço a Santa Teresa na presença de São José,¹⁹¹ como se colocasse a joia em seu pescoço, em alusão a seguinte cena:

Parecia-me, estando assim, que me via vestir uma roupa de muita brancura e claridade. Ao princípio não enxergava quem me vestia; depois vi que Nossa Senhora estava ao lado direito e meu pai São José ao esquerdo, e ambos me vestiam aquela roupa. Deu-me a entender que já estava limpa dos meus pecados. Acabada de vestir, sentindo eu grandíssimo deleite e glória, pareceu-me que Nossa Senhora me tomava nas suas mãos. Disse-me essa Senhora que lhe dava muito contentamento servindo ao glorioso São José, que tivesse fé e seria feito o que pretendia para o mosteiro, no qual se serviria muito ao Senhor e a eles ambos; que não temesse houvesse jamais quebra disso, embora se fundasse sob uma jurisdição que não era do meu gosto; São José e a Virgem nos guardariam e o Seu Filho já prometera andar conosco, e como penhor de verdade me dava aquelas joias. Pareceu lançar-me ao colo um colar de ouro lindíssimo tendo presa uma cruz de muito valor. Este ouro e pedras são tão diferentes dos da terra que não têm comparação; porque sua formosura é muito diferente do que podemos neste mundo imaginar. (TERESA DE JESUS, 1998, p.203).

Essa passagem demonstra o consentimento de Nossa Senhora do Carmo em implantar a Reforma do Carmo construindo o primeiro convento das carmelitas descalças, o de São José em Ávila. Por conseguinte, sabe-se que na cena da pintura da igreja da Otsch, Teresa está com o colar de ouro com pingente de cruz, assim como na descrição da passagem de sua vida. É como se a cena da colocação do colar já tivesse sido realizada, e, no momento atual, a Virgem estivesse entregando o livro aberto como consentimento, ou confirmando que a matéria foi fecundada, ou seja, que a implementação da Reforma foi bem realizada pela Santa de Castela. Marca-se um momento da Ordem do Carmo onde Nossa Senhora entrega o Estatuto da Ordem a Santa Teresa D'Ávila na presença da Santíssima Trindade.

Portanto, isso pode significar a entrega do Estatuto da Ordem do Carmo à Santa Teresa na presença e com o consentimento da Trindade, ou seja, representando o momento em que Teresa tem o consentimento de todos os superiores celestiais para a realização de sua

¹⁹⁰ Ver referência na sessão Anexo L.

¹⁹¹ Ver gravura n° 14 na sessão Anexo B.

Reforma dos carmelitas descalços. Além disso, com a presença de Nossa Senhora voltando-se para Teresa e apontando para a Santíssima Trindade, o quadro pode indicar que a Ordem do Carmo é mariana.

Ademais, há outra gravura,¹⁹² na coleção de Adrian Collaert e Cornelius Galle, que representa a benção da Santíssima Trindade a Santa Teresa. Aqui se reflete o mesmo mesmo consentimento da divindade, no caso da Santíssima Trindade, para com a Reforma carmelita. Portanto, na cena da Otcsc, aparentemente o pintor fez uma síntese de duas cenas da vida da Santa, utilizando como base as duas gravuras que existem na série de estampas dos artistas flamencos.



Figura 110: Transverberação de Santa Teresa
Fonte: Márcio Vieira Garcez, 2009

¹⁹² Ver gravura n° 11 na sessão Anexo B.

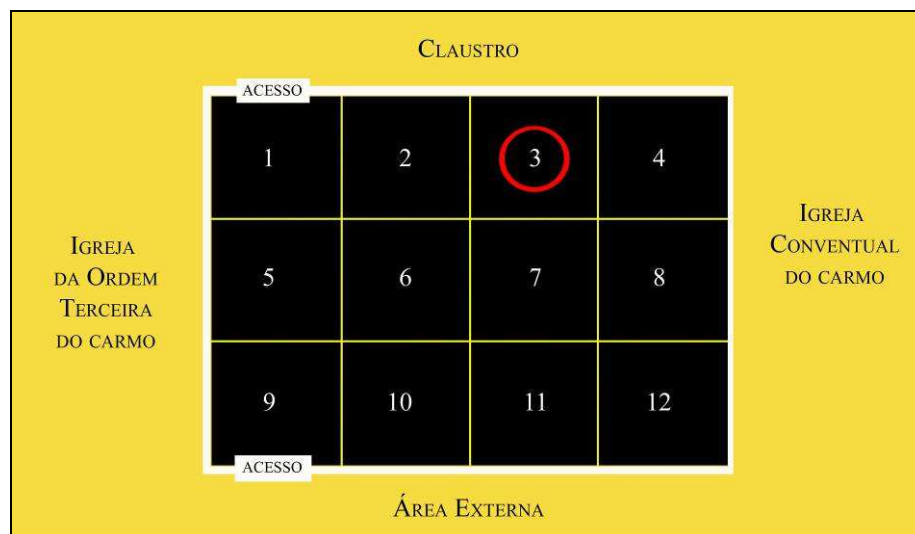


Figura 111: Localização da pintura 3 do forro do teto da sacristia da igreja da Ordem Terceira do Carmo
 Fonte: Roberta Bacellar Orazem

A figura 110, localizada no forro do teto da sacristia (ver figura 111), mais uma vez, representa uma das imagens mais características da cena de Santa Teresa D'Ávila, que se intitula o *Êxtase Maior de Santa Teresa* ou a sua *Transverberação*.

Essa cena tem os dois anjos descritos por Teresa, em seu *Livro da Vida*, um parecido com um querubim, do lado esquerdo, que atira o dardo de ouro em seu coração, e o outro, do lado direito, apoiando a mão no hábito da Santa e que a segura após o arrebatamento.

Na pintura, veem-se cabeças de anjos pairando no céu por entre nuvens e uma forma circular amarelada no céu parece representar a abertura pela qual saíram todos os anjos. Chama-se essa cena de *transverberação* pelo fato de o anjo ter transpassado seu peito e atingido seu coração. O personagem principal é Santa Teresa, que tem uma auréola contornando a sua cabeça.

Nota-se que o cenário de fundo da pintura é uma paisagem rural, aparentando que a Santa estava sozinha, isolada, ou que foi pra outro local, pois, como já mencionado, Teresa relata em seu *Livro da Vida* que os êxtases faziam com que ela saísse para outros locais.

Na imagem, percebem-se muitos elementos circulares ou muitas volutas, dando ritmo e movimento à cena. A Santa equilibra a composição por estar ao centro. A disposição dos demais elementos também torna a cena quase simétrica.



Figura 112: Santa Teresa de Jesus recebe inspiração divina para escrever
 Fonte: Márcio Vieira Garcez, 2009

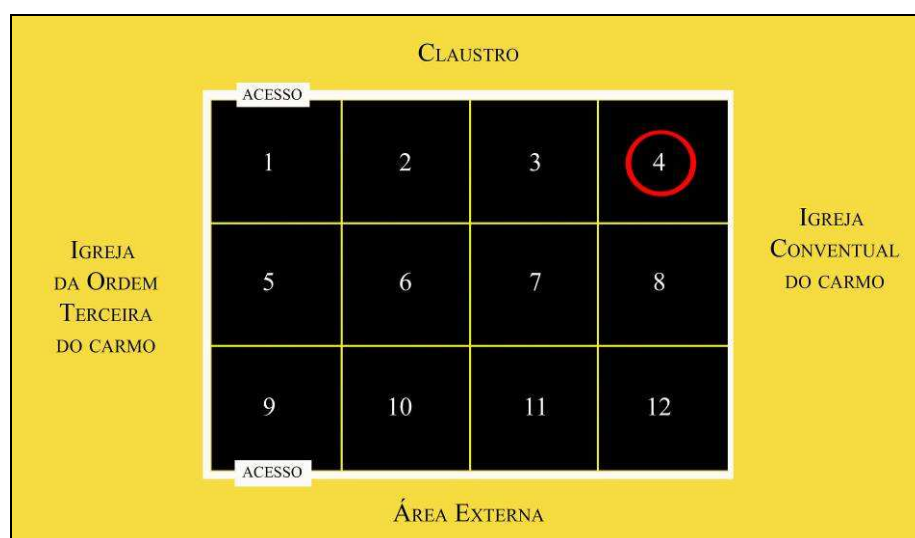


Figura 113: Localização da pintura 4 do forro do teto da sacristia da igreja da Otcsc
 Fonte: Roberta Bacellar Orazem

A figura 112, localizada no forro do teto da sacristia (ver figura 113), tem a imagem de Teresa dentro de um quarto, sentada em uma cadeira bem decorada, em frente a uma mesa ou escrivaninha, onde está a pena no tinteiro e um livro aberto, e do lado esquerdo surge de uma nuvem, decorada com cabeças de anjos, uma luz amarela com raios brancos. Do lado direito superior da cena, encontram-se livros um ao lado do outro, como se estivessem em uma prateleira. As paredes são de tijolos cinza, o chão de azulejo bege, e há um tapete no

chão onde está a Santa. O local parece ser uma clausura dentro de um convento, aquela onde muitas vezes Teresa recebeu revelações místicas e se recolheu para a oração.

Teresa parece calma, mas ao mesmo tempo, aponta para a luz celestial como se quisesse dizer algo a respeito. Os raios podem representar uma luz muito forte vinda do céu, como se abalasse a terra em algum momento, quase que um trovão ou relâmpago. Talvez essa cena represente Teresa escrevendo suas obras. Nas gravuras sobre sua vida há algumas cenas que representam Teresa em um contexto parecido.¹⁹³ Em sua maioria, a Santa recebe a inspiração do Espírito Santo para escrever.¹⁹⁴ Há também referência semelhante à cena na pintura do arcaz do Csts.¹⁹⁵

Entretanto, deduz-se que a temática da pintura da igreja da Otcsc baseia-se na seguinte passagem contada a partir da visão de uma freira, amiga de Teresa na época:

A Santa Madre Teresa escrevia as moradas e entrando eu numa noite em sua cela, para dar-lhe um recado, vi que tinha diante de si uma folha quase em branco. Tirou os óculos para ouvir o recado, e imediatamente entrou em êxtase, e perante o arroubamento fiquei junto dela, cheia de admiração. Terminado o êxtase, eu também voltei a mim, e vi que o papel em branco estava todo escrito com a letra da Santa, que, querendo encobrir tal favor, lançou logo o caderno em uma caixa. (SILVA-NIGRA, 1972, p.40).

O contexto da pintura aparenta uma cena em que estava sentada para escrever, mas isso só ocorreu através da ajuda do Espírito Santo, já que a Santa nem usou a pena para realizar a sua escrita. Isso representa mais uma vez o quanto Teresa era favorecida com a intervenção divina e que, certamente, a monja tinha os seus momentos extáticos.

¹⁹³ Ver figura 200 na sessão Anexo M.

¹⁹⁴ Ver referências na gravura nº 23 da sessão Anexo B, ou nas gravuras da sessão Anexo L.

¹⁹⁵ Ver figura 222 na sessão Anexo N.

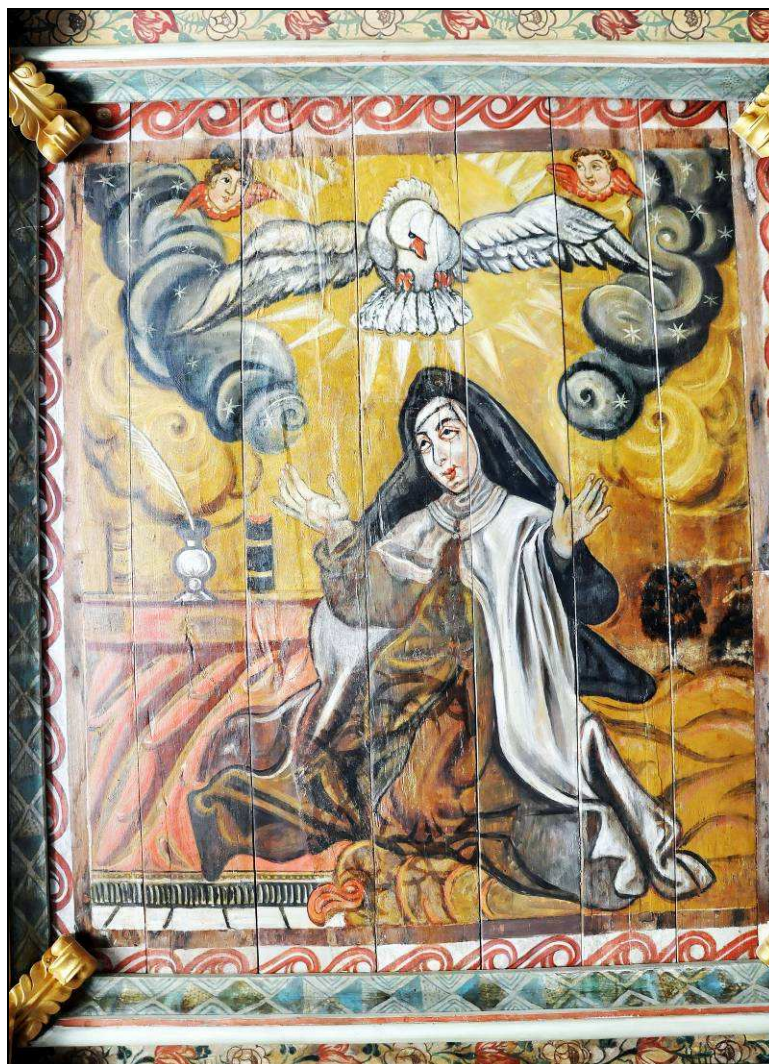


Figura 114: Santa Teresa de Jesus tem a visão da Pomba estranha
 Fonte: Márcio Vieira Garcez, 2009

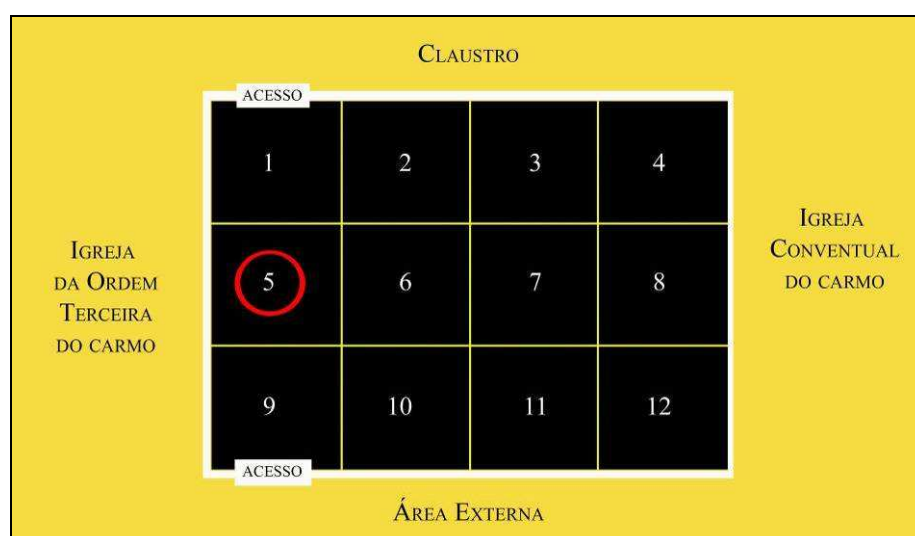


Figura 115: Localização da pintura 5 do forro do teto da sacristia da igreja da Otcsc
 Fonte: Roberta Bacellar Orazem

A figura 114, localizada no forro do teto da sacristia (ver figura 115), tem a imagem de Teresa, como se estivesse de joelhos, e acima uma Pomba proveniente do Céu voa sobre sua cabeça; ainda existem nuvens e dois anjos, um de cada lado.

Na imagem, também se percebe uma dualidade de cenários, pois, ao mesmo tempo em que, no lado esquerdo, percebe-se uma mesa, sobre um piso branco, contendo um pano vermelho, há dois livros e uma pena com o tinteiro, remetendo a algum lugar fechado; por outro lado, tem-se a cena de um local rural, um campo com árvores. Pode ser que isso signifique que Teresa teve um êxtase, ou seja, que estava no plano terrestre, na clausura, mas que foi para outro plano, o isolado e aquele onde a monja fazia contatos celestiais. Esse recurso pictórico indica uma criatividade do artista da época (ver figura 116).

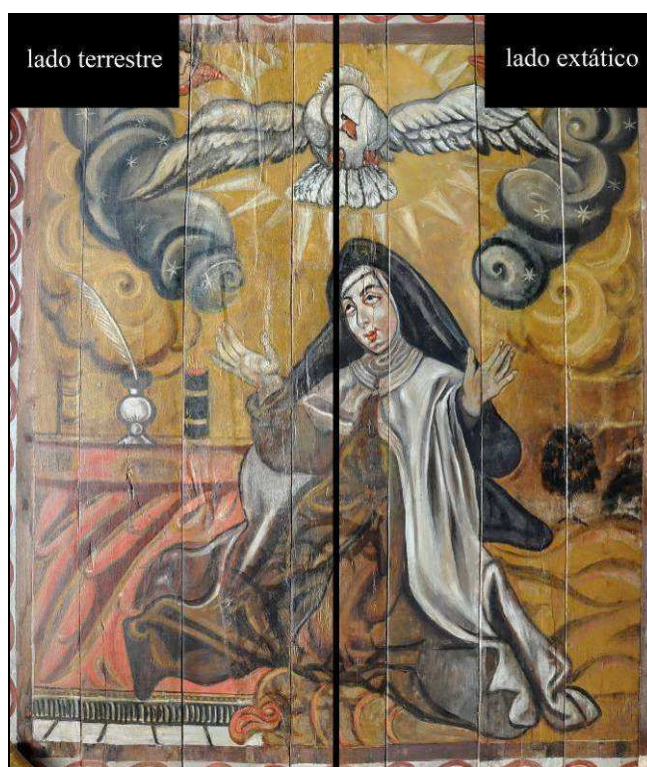


Figura 116: Lado terrestre e lado extático da pintura 5 do forro do teto da sacristia da igreja da Otcsc
Fonte: Márcio Vieira Garcez, 2009; desenho: Roberta Bacellar Orazem

Portanto, supõe-se que a cena representada seja a seguinte:

Nisso vejo sobre a minha cabeça um pomba, bem diferente das de cá, porque não tinha penas nas asas, mas umas conchinhas, que deitavam de si tanto esplendor; e era grande, maior que uma pomba. Parecia-me ouvir o ruído que ela fazia com as asas. Esteve adejando o espaço em uma Ave-Maria. Estava de tal sorte minha que, perdendo-se a si, a perdeu de vista. Sossegou-se o espírito com tão bom hóspede; pois o fato de ser tão maravilhosa aquela mercê é que de começo o tinha desassossegado e espantado; mas quando começou a gozá-la, fugiu-lhe o medo e entrou em quietude com gozo, ficando em êxtase. Foi imensa a glória deste arroubo. Fiquei o resto da Páscoa tão embevecida e tonta que não sabia o que fazer nem como cabia em mim tão grande favor e mercê. Não ouvia nem via, a bem dizer, dentro de

um grande gozo interior. Desde aquele dia percebo em mim um grande aproveitamento, um amor de Deus mais subido e as virtudes muito mais fortalecidas. (TERESA DE JESUS, 1998, p.238).

Na pintura da igreja da Otcc, parece que Teresa está em êxtase, agachando-se de joelhos ao solo. Há a visão da pomba do Espírito Santo, que de fato é maior em relação às pombas comuns, pois está desproporcionalmente grande em relação à estatura de Teresa e por isso a Santa reconheceu ser a pomba celestial.

Há referências dessa imagem em uma gravura de uma série sobre a vida da Santa do gravador I. Palomino¹⁹⁶ e em uma das pinturas do arcaz do Csts.¹⁹⁷ Ambas as imagens tem o mesmo contexto da pintura da igreja da Otcc, com os mesmos objetos e a mesma representação da Pomba flutuando sobre a cabeça da Santa e esta com fisionomia de espanto, como se estivesse em êxtase, em uma cena mística.

¹⁹⁶ Ver figura 208 na sessão Anexo M.

¹⁹⁷ Ver figura 210, 211 e 222 na sessão Anexo N.



Figura 117: Nossa Senhora do Carmo protege os carmelitas
 Fonte: Márcio Vieira Garcez, 2009

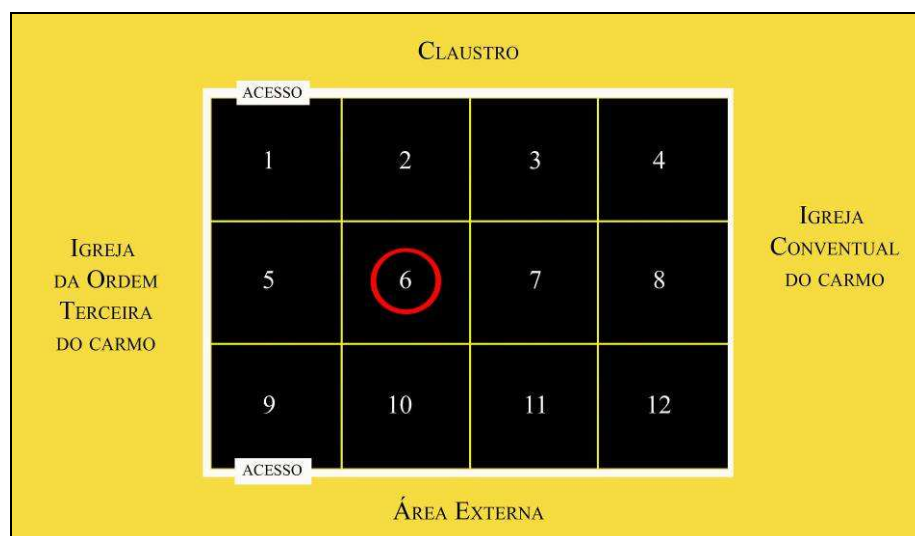


Figura 118: Localização da pintura 6 do forro do teto da sacristia da igreja da Otcsc
 Fonte: Roberta Bacellar Orazem

A figura 117, localizada no forro do teto da sacristia (ver figura 118), é a já mencionada representação de Nossa Senhora do Carmo protetora. A Virgem está de braços abertos, sendo coroada por dois anjos e com mais dois anjos segurando o seu manto branco, como se tivesse protegendo e abençoando do lado esquerdo as carmelitas e do outro os carmelitas, respectivamente, ordem primeira e segunda da Ordem do Carmo. Sabe-se que essa é a Virgem do Carmo pela sua coroa e pelo símbolo dos carmelitas em seu hábito.

Os religiosos, que estão ajoelhados sob o manto de Nossa Senhora, são os santos da Ordem do Carmo. Alguns deles podem ser identificados, mas não se tem certeza, talvez Santa Teresa seja aquela que está mais à frente na cena e ao lado da Virgem, olhando para a Virgem com temor; talvez o santo que se encontra ao lado da Virgem e no primeiro plano do quadro, em oposição à Teresa, seja São João da Cruz pelas suas características da cabeça com a tonsura, muito representada em sua iconografia, e pela sua importância na Ordem dos carmelitas; e, por trás desse santo, situando-se no mesmo plano, talvez esteja São Simão Stock, pela barba comprida em seu rosto, pois ele morreu com idade mais avançada (ver figura 119).



Figura 119: Imagem de São Simão Stock

Fonte: <<http://www.carmelitasmessageiras.com.br>>, acesso em: 12 nov. 2007

Como já fora mencionado, a iconografia da Santa Protetora diz respeito à visão da vida de Teresa, momento em que a Virgem protegeu os carmelitas no convento da Encarnação

em Ávila. Sendo assim, a pintura da igreja da Otcsc nada mais é do que uma influência da iconografia dos carmelitas, mas, sobretudo, da Reforma do Carmo.

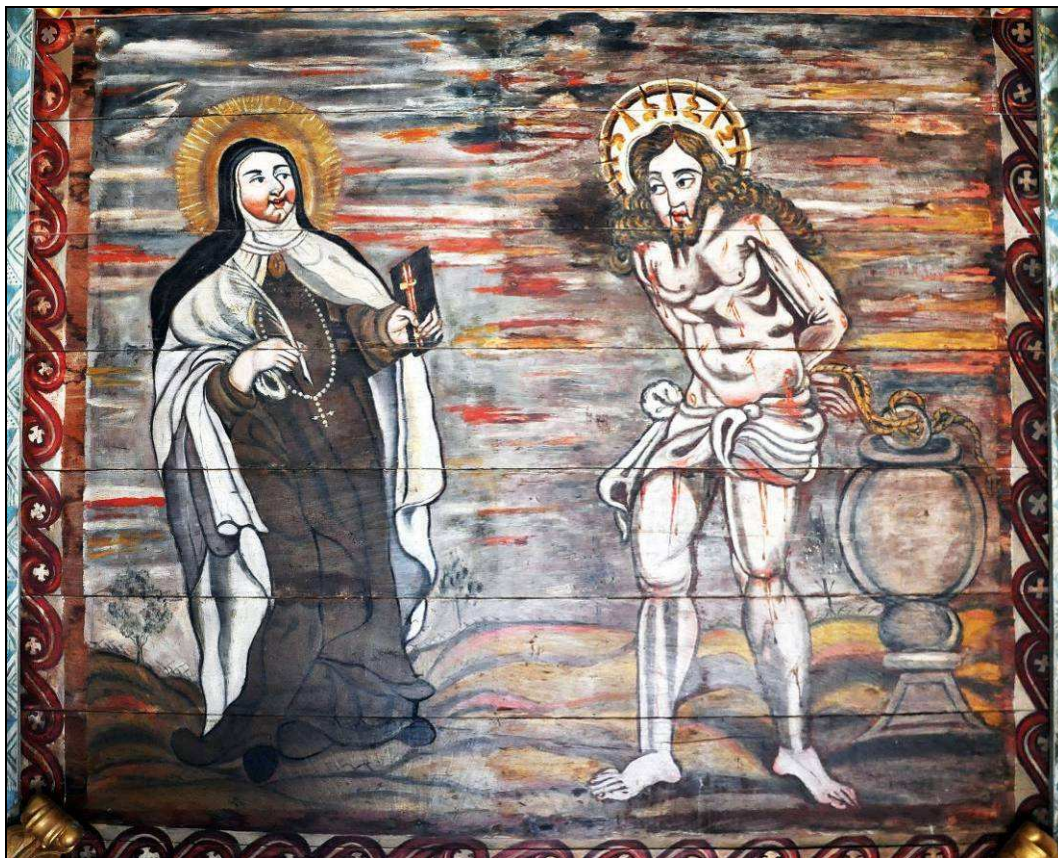


Figura 120: Santa Teresa tem a visão do Cristo atado à coluna
Fonte: Márcio Vieira Garcez, 2009

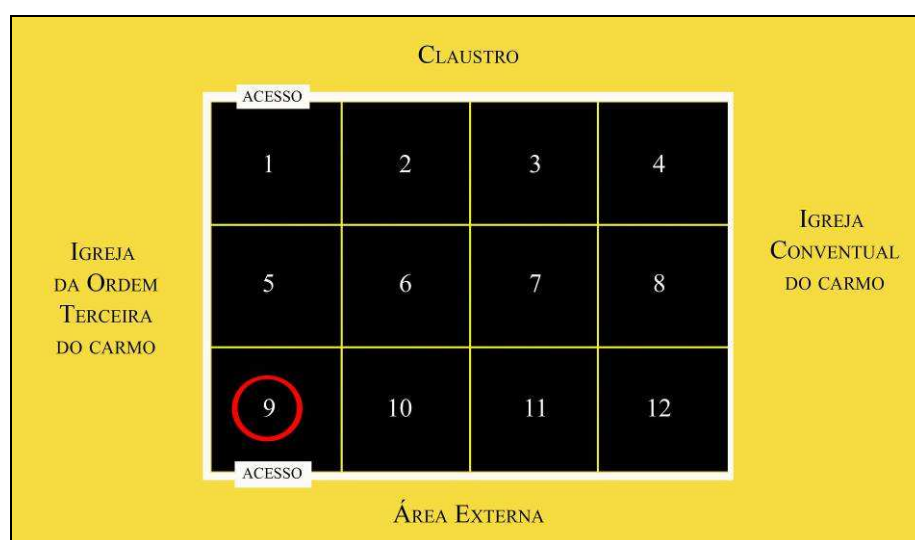


Figura 121: Localização da pintura 9 do forro do teto da sacristia da igreja da Otcsc
Fonte: Roberta Bacellar Orazem

A figura 120, localizada no forro do teto da sacristia (ver figura 121), tem a imagem de Santa Teresa de Jesus, com uma luz envolvendo a sua cabeça remetendo a sua santidade, segurando a pena na mão esquerda, o livro na mão direita, e usando um colar de ouro, aparentemente um terço em cima do hábito, que se parece muito com a joia entregue por Nossa Senhora da pintura já analisada anteriormente. Ao seu lado direito, está a imagem do Nosso Senhor da Coluna, que é uma das representações das cenas da Paixão dos Passos de Jesus Cristo.

No seu *Livro da Vida*, Teresa conta que o Cristo apareceu-lhe de diversas formas:

Quase sempre me representava o Senhor ressuscitado; que via na Hóstia. Algumas vezes, contudo, para me dar esforço se eu estava em tribulações, mostrava-me as chagas; e de outras me aparecia na cruz: raramente no Horto e com a coroa de espinhos; algumas vezes também levando a cruz – para, como digo, acudir necessidades minhas e de outras pessoas. Vinha sempre, porém, com a carne glorificada. (TERESA DE JESUS, 1998, p.167).

Todavia, a cena pode ser aquela na qual a Santa conta em seu *Livro da Vida* sobre as orações que fazia pela boa saúde de seu parente Pedro Mejia:

Nesse estado fui a uma ermida bem isolada, que as temos neste mosteiro e estando numa delas onde há a imagem de Cristo na Coluna, suplicando-Lhe que me fizesse aquela mercê, ouvi que falava uma voz muito suave como um cício. Arrepiei-me toda, pois me fez temor e quisera entender o que me dizia; mas não pude e em breve se acabou. (TERESA DE JESUS, 1998, p.246).

Frei Luís de León, que editou o *Livro da Vida* da Santa, fez o seguinte comentário a respeito dessa imagem de Nosso Senhor da Coluna:

De uma casinha velha que servia de pombal e estava dentro do cercado da horta, fez a Santa a ermida do Santo Cristo na Coluna. Entrando nela à direita e sob um pequeno saliente, está a imagem de Jesus, com uma chaga no cotovelo do braço esquerdo que lhe dá graça especial. A imagem se não é um primor artístico é muito devota e compassiva e infunde ao contemplá-la um terníssimo amor. Defronte dessa imagem há outra de São Pedro chorando. (LEÓN apud TERESA DE JESUS, 1998, p.246).

Entretanto, na pintura da igreja da Otcsc, percebe-se certa humanidade no Cristo da Coluna, com características de que está vivo, pois sua boca parece se mexer e seu corpo parece caminhar. Jesus ainda tem uma luz amarela envolvendo sua cabeça significando que é santo. Uma composição semelhante a essa, encontra-se em uma pintura do arcaz da sacristia do Csts,¹⁹⁸ provavelmente inspirada pela passagem do seu *Livro da Vida* ou em alguma gravura sobre sua vida.

¹⁹⁸ Ver figura 216 na sessão Anexo N.



Figura 122: Teresa tem a primeira visão da Pomba do Espírito Santo
 Fonte: Márcio Vieira Garcez, 2009

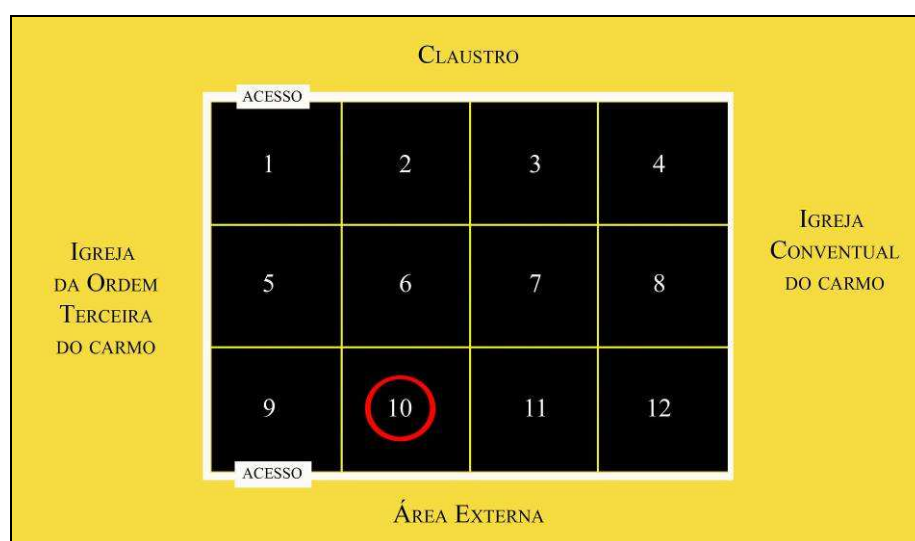


Figura 123: Localização da pintura 10 do forro do teto da sacristia da igreja da Otsc
 Fonte: Roberta Bacellar Orazem

A figura 122, localizada no forro do teto da sacristia (ver figura 123), tem a imagem de Teresa sentada segurando uma pena, o livro aberto e um tinteiro apoiados em seu colo; em seu lado inferior esquerdo, existe um anjo puxando seu manto e em cima de sua cabeça está a pomba celestial. Nota-se ainda uma configuração bem parecida do cenário analisado anteriormente, onde existe um local, como se fosse um quarto de enclausuramento com livros na estante e onde se percebe a dualidade espacial, tendo do lado esquerdo a

clausura e do lado direito um ambiente natural, com árvores e flores. Outro elemento que se repete é o colar com a cruz, ou crucifixo. Embaixo, ao centro, está o símbolo dos carmelitas.

Pelas características de Teresa, a cena aparenta ser o momento de visão da Santa em que o anjo lhe anuncia a presença do Espírito Santo pela primeira vez. Isso porque seu hábito parece com os usados pelas noviças, e não pelas madres, e Teresa não está com nenhuma auréola na cabeça. Como se Teresa fosse ainda aquela que se iniciou no Convento da Encarnação em Ávila, período em que ela tinha dúvidas sobre sua vocação religiosa. Por outro lado, há o colar com a cruz, o qual se conclui ser aquele doado por Maria em reconhecimento à Reforma dos descalços. Contudo, o colar com a cruz pode representar o crucifixo usado por Teresa quando noviça, em cima do hábito.

Ainda, na pintura da igreja da Otcsc, uma ampulheta aparece quase que despercebida, pela sua posição, pelo seu formato e pela qualidade dos traços pictóricos que a camufla, estando por entre os livros da estante da clausura, no lado esquerdo, de cor amarela, e bem próxima da pena. Essa mesma ampulheta aparece em uma cena dos vitrais da Igreja de São José em Ávila, que foi inspirada em uma gravura da série de Adrian Collaert e Cornelius Galle (ver figura 124).¹⁹⁹

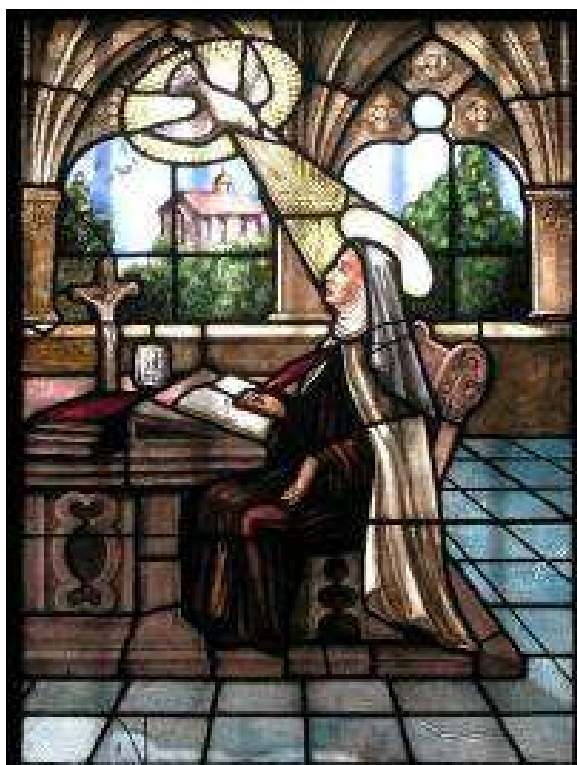


Figura 124: Vitral da Igreja de São José de Ávila – Espanha (séc. XVII)
Fonte: <<http://pt.wikipedia.org>>, acesso em: 10 ago. 2007

¹⁹⁹ Ver gravura n° 23 na sessão Anexo B.